

Eleições nos EUA

ROMNEY LIGA OBAMA A CHÁVEZ E RAÚL



Um anúncio da campanha de Romney veiculado na TV de Miami ressalta que a campanha do rival Obama recebeu elogios de Hugo Chávez e de uma das filhas de Raúl Castro. Hispânicos que vivem nos EUA tendem a ser críticos ferrenhos dos líderes da Venezuela e Cuba.

VICE DE OBAMA A CRIANÇAS: 'EU SOU O NÚMERO 2'



Alunos de uma escola em Muscatine, Iowa, cercaram a comitiva do vice-presidente Joe Biden, que fazia campanha no estado. Ele não teve outra escolha se não descer do carro e cumprimentar as crianças. Uma delas lhe perguntou: "Você é o presidente?". Ouvindo de Biden: "Não, eu sou o número 2".

Greve pelo voto feminino

Democratas apostam em agenda social, e republicanos, na economia, para conquistá-las

JANAINA LAGE
janaina.lage@epjglobo.com.br

"A sua primeira vez não deveria ser com qualquer um, mas com alguém que realmente se importa e entende as mulheres, um cara que se preocupa se você terá plano de saúde, principalmente com controle de natalidade", diz a atriz Lena Dunham, da série "Girls" num anúncio da campanha democrata que causou polêmica ao relacionar a perda da virgindade com a decisão de escolher pela primeira vez o ocupante da Casa Branca. Num país onde o voto não é obrigatório e as mulheres comparecem às urnas em maior número, além de representarem a maioria dos indícios, Barack Obama e Mitt Romney travam um verdadeiro embate nesta etapa final para entender o que, de fato, mobiliza o eleitorado feminino.

A agenda social tem roubado a cena, com uma enxurrada de propagandas sobre aborto, controle de natalidade, recursos para o Planned Parenthood — prestadora de serviços de saúde reprodutivo do país — e igualdade salarial. Levantamento da Kantar Media/CMAG mostra que, em outubro, houve mais de 1.500 menções a aborto em apenas uma semana, com anúncios contra e a favor da prática, aprovada pela Suprema Corte no país em 1973.

O APOIO ESSENCIAL DAS SOLTEIRAS

O estrategista democrata John Zogby diz que trazer a agenda social para o primeiro plano foi a forma encontrada para mobilizar as jovens e solteiras, que tendem a apoiar Obama. Embora estejam preocupadas com a situação da economia, elas também levam em conta temas como aborto, contracepção e casamento gay.

— A questão é saber se ele pode mobilizá-las a votar. E há claramente um problema com o entusiasmo nesta eleição. O voto das mulheres solteiras representa a diferença entre a vitória e a derrota do presidente — disse.

Curiosamente, lembra Katherine Jellison, professora de História da Universidade de Iowa, o que marcou definitivamente a chegada destes temas à campanha não foi uma iniciativa democrata, mas as gafe dos candidatos republicanos ao Senado, como Todd Akin, do Missouri, que defendeu a existência de defesas naturais do corpo para evitar gravidez em casos de estupro.

— Richard Mourdock, de Indiana, que chamou de "vontade de Deus" a gestação após estupro. — O incômodo é que Murdoch foi o único candidato ao Senado a contar com propaganda de apoio de Romney. Mesmo dizendo que não concordava com a declaração, ele manteve o anúncio no ar após a polêmica — destaca.

Medir o impacto da agenda social sobre as eleitoras é tarefa complexa. Pesquisa de âmbito nacional do Gallup colocou o aborto como tema prioritário para 1% das mulheres. Mas nos estados-chave, onde a disputa deve ser decidida, o inquérito do instituto colocou o tema como o mais importante para 39% das entrevistadas.

— Desde 1980 as mulheres tendem a gravitar mais em torno do Partido Democrata, que se apresenta como a legenda a favor da agenda feminina. Mas a partir do primeiro debate, Romney buscou se aproximar das eleitoras, moderando suas posições e contrariando propostas defendidas nas primárias — disse Katherine.

Em 2008, o voto feminino foi um dos principais responsáveis pela vitória do democrata: ele contou com 13 pontos percentuais de vantagem entre as mulheres. Mas nesta eleição, pesquisas mostram uma adesão menor à campanha.

AS PRIORIDADES DAS MÃES-GARÇONETES

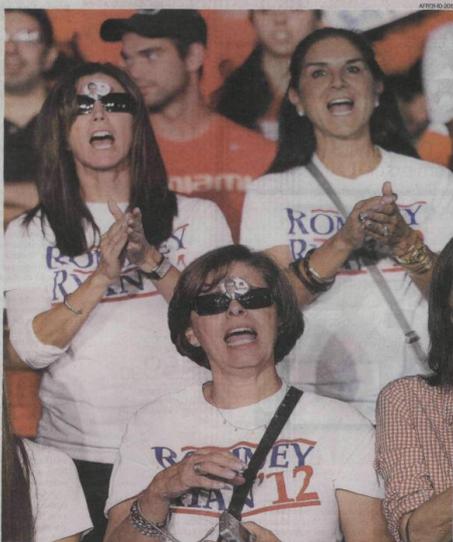
Brendan Nyhan, professor de Governo do Dartmouth College, lembra que as mães do subúrbio, apelidadas de "mães do Walmart" ou "mães-garçonetes", termos que se referem a mulheres brancas de renda mais baixa, têm sido alvo das duas campanhas. Alguns analistas defendem, no entanto, que essa fatia do eleitorado está preocupada com questões mais prementes, como desemprego, preço da gasolina ou "como colocar comida na mesa". O desemprego feminino, atualmente em 7,5%, é maior do que quando Obama assumiu o cargo. É justamente estas mulheres que Romney e sua mulher, Ann, têm dedicado atenção especial.

Robert Watson, diretor de Estudos Americanos da Lynn University, ressalta que o principal problema de Obama neste momento é ampliar o apoio feminino nos estados mais disputados.

— Na Flórida, por exemplo, ele tem um ou dois pontos de vantagem entre as mulheres, isso não é suficiente. Ele precisa de ao menos 53% para ganhar. É difícil despertar entusiasmo para um segundo mandato. E como na vida, lembramos do primeiro beijo, nunca do segundo. ■



Empolgação. Simpatizante reage ao cumprimentar Obama, em New Hampshire: mulheres garantiram vitória de 2008



Republicanas. Partidárias de Mitt Romney, na Flórida: candidato enfatiza recuperação da economia e mais empregos

OBAMA X ROMNEY

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Romney diz que cortará recursos da prestadora de serviços de saúde reprodutiva porque ela realiza abortos. A instituição atende principalmente mulheres jovens e pobres e oferece contraceptivos, testes para doenças sexualmente transmissíveis e abortos. Obama diz que as mulheres contam com os exames a que, para elas, é uma questão financeira.

ABORTO

O republicano diz que a vida começa na concepção e só admite aborto em casos de estupro, incesto ou risco de vida para a mulher. Ele diz ser a favor de derrubar a decisão da Suprema Corte que legalizou o aborto. Ele defende que os estados tenham o poder de legislar sobre o tema. Obama diz que cabe à mulher tomar decisões sobre seu próprio corpo.

CONTRACEPTIVOS

A reforma da saúde de Obama exige o fornecimento de cobertura gratuita de contraceptivos para as mulheres. Romney não se opõe à sua distribuição, mas contesta a regra que obriga empregadores a arcar com isso, argumentando que instituições religiosas acabam atentando contra sua fé.

IGUALDADE SALARIAL

A primeira lei assinada por Obama, a Lei Lilly Ledbetter, aumenta o prazo em que as mulheres podem processar os empregadores por discriminação salarial. Questionado sobre o assunto em debate, Romney não deu uma resposta direta, depois um assessor disse que ele não mudaria a lei.

DESEMPREGO

O percentual entre as mulheres chegou a 7,5% em setembro. Quando Obama assumiu, era de 7%. Republicanos citam o aumento da pobreza, que atingiu 25,7 milhões de mulheres em 2010. O presidente ressalta a recuperação do mercado de trabalho.

Após tempestade Sandy, fim da trégua entre Obama e Romney

Ex-governador de Massachusetts acusa o presidente de elevar burocracia

GREEN BAY E ROANOKE, IOWA. Após leve intervalo na troca de fofocas entre os candidatos depois da passagem da tempestade Sandy, e com a disputa virtualmente empatada, Barack Obama e Mitt Romney se lançaram no impulso final para convencer indecisos antes do pleito de 6 de novembro. O republicano passou o dia na Virgínia, um dos estados mais disputados, e enfatizou o ponto central de sua candidatura: a de que um homem de negócios seria mais qualificado para guiar o país rumo à recuperação econômica. E acusou Obama de fomentar a burocracia.

Ele citou um comentário do presidente em entrevista à MSNBC no qual diz que gostaria de criar uma nova agência de governo chamada por um "secretário de negócios" para ajudar a criação de empregos.

— Não acredito que adicionar uma nova cadeira no Gabinete vai acrescentar milhões de empregos — disse.

Enquanto isso, a campanha democrata lançou anúncio com imagens do ex-secretário de Estado Colin Powell endossando a candidatura do presidente. Obama passou o dia ontem em campanha, em estados como Wisconsin, Colorado e Nevada. Em discurso, o democrata acusou Romney de repetir as políticas de George W. Bush e de se apropriar de seu slogan da campanha de 2008: mudança.

— Deixe-me dizer, Wisconsin, nós sabemos o que é mudança. E o que o governador Romney oferece não é isso. ■